

A ARTICULAÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Eduarda Ferreira dos Santos ¹
Cynthia Torres Daher ²

A Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e representa oportunidade para que os acadêmicos dos cursos de licenciatura fortaleçam e aprofundem os conhecimentos teóricos aprendidos nas universidades a partir da prática de ensino, visando incentivar, também, a elaboração de pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências de sala de aula.

Este texto tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a regência em uma turma do Infantil IV, do turno vespertino no período entre Março e Agosto de 2023, na Unidade Municipal de Educação Infantil Professora Jurandyr Mattos Griffó, localizada no município de Vila Velha. Tal experiência aconteceu através do desenvolvimento de uma sequência didática na temática de identidade e diversidade. A escolha do tema teve por base a necessidade formativa da criança na infância. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), na Educação infantil, um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento é conhecer-se, ou seja, construir a sua identidade pessoal, cultural e social. Podemos perceber isto quando analisamos o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, que diz que o aluno constrói percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e identificando-se como seres individuais e sociais (Brasil, 2018).

Nesse sentido, entendemos que a temática da identidade é de suma importância na infância, pois, de acordo com Erikson (1972), é uma visão de si composta de valores e crenças em que o indivíduo está inserido. O autor também afirma que a construção de uma identidade é a definição de quem é a pessoa, qual a sua crença e qual caminho deseja traçar na vida.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela CAPES, mariaferreira.ifes@gmail.com;

² Professora orientadora do Programa de Residência Pedagógica, Doutora em Biociências e Saúde pela Fiocruz, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela CAPES, cynthia.torres.daher@gmail.com.

Esta construção de identidade está ligada diretamente às questões raciais, pois durante este processo de conhecimento a criança vai descobrindo e compreendendo a bagagem cultural que traz consigo. Considerando que em relação à Educação Infantil, a narrativa insiste em dizer que não há questões raciais nas creches e pré-escola, Silva Jr., Bento e Carvalho (2012) afirmam que “[...] há muitas situações de discriminação que envolvem crianças, professores, profissionais de educação e famílias” (p. 9).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas devem assegurar o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. Portanto, dialogar sobre a diversidade e sobre a identidade dentro do ambiente escolar é essencial para o processo de formação dos indivíduos e contribui para o respeito às diferenças.

Dessa forma, este trabalho foi desenvolvido através de uma sequência didática aplicada dentro do ambiente escolar, trazendo a temática a identidade e diversidade, explorando o campo de experiência “o eu, o outro e o nós” proposto na Base Nacional Comum Curricular (2018).

Segundo Zabala (1998) uma sequência didática é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (p. 18).

Para a elaboração desta sequência foi realizado um planejamento em que discutimos como iríamos trabalhar a temática com os alunos e optamos pela escolha de livros literários que tratassem sobre a identidade, diversidade e a importância de nos reconhecermos dentro de uma sociedade.

Em meio às pesquisas encontramos o livro “*Quem sou eu?*” escrito por Philip Bunting, que traz uma série de questionamentos que despertam a curiosidade de conhecer um pouco mais sobre si e fazem refletir sobre quem somos, e o livro “*Menina Bonita do laço de fita*”, escrito por Ana Maria Machado, obra que reflete sobre a diversidade e a valorização ético-racial.

A Proposta foi dividida em três momentos de regência, sendo a primeira a leitura do livro “Quem sou eu?” para a turma e, em seguida, uma roda de conversa dentro da temática do livro, a identidade. Neste momento o educando contou um pouco sobre si, com o objetivo de promover o respeito pela diversidade e a valorização das características individuais. O livro faz um questionamento sobre os nossos sentimentos e julgamos essa parte pertinente

para a nossa descoberta em questão, por isso foi elaborada uma dinâmica chamada “o jogo das emoções”.

O jogo é composto por 7 cartas com as seguintes emoções: Amor, Alegria, Raiva, Medo, Nojo, Tristeza e Tranquilidade. Separado em duas fases, na primeira o aluno retirava uma carta e conforme a escolha ele expressava algo que remetesse àquele sentimento sorteado. Na segunda fase, novamente outra carta era retirada com uma emoção diferente da primeira e repetia-se o processo. O intuito do jogo foi contribuir para os alunos reconhecerem e diferenciarem os diversos sentimentos, compreendendo que há diversas formas de se sentir uma emoção, como por exemplo, para um aluno o amor pode significar família e para outro pode significar uma bola.

Na segunda regência, a atividade consistiu na elaboração de um documento de identidade simbólico em que os alunos se ilustraram no lugar da foto 3x4, carimbaram a sua digital e no fim assinaram. O objetivo desta atividade foi apresentar essa construção formal da sociedade de forma recreativa, levando o aluno a brincar com a sua própria imagem.

Por fim, na terceira regência foi apresentada a história do livro “Menina Bonita do Laço de Fita”, por meio de multimídia, explorando a diversidade com os alunos e os questionamos sobre o que tinham compreendido da animação. Em seguida, foi realizada em quatro etapas a dinâmica “Qual o segredo de ser tão lindo?” Na primeira etapa o aluno escolheu um boneco com o tom de pele na qual ele se identificava e que mais se assemelhava com o seu. Em seguida foi pedido para que colocasse o boneco sob a parte de cima da mão para verificar a semelhança. Na segunda etapa, aconteceu a escolha do cabelo que fosse de acordo com a tonalidade mais próxima da dele. Na terceira, a escolha da roupa que iria colocar em seu boneco e, por fim, a última etapa para caracterizá-lo conforme o seu desejo.

Os materiais foram organizados em quatro mesas fazendo como uma linha de continuidade para facilitar a montagem dos seus bonecos.

Avaliamos que os objetivos traçados foram executados com as atividades e as dinâmicas. Conseguimos observar que a maioria dos alunos já têm uma percepção sobre a sua identidade, facilidade em compreender os sentimentos e respeitar as diferenças entre eles. Em poucos casos tivemos que fazer intervenções durante a última dinâmica, pois não foi identificado o tom de pele do boneco.

Essa vivência enriqueceu grandemente nossa formação como profissional da Educação, visto que o contato com a prática em sala de aula favoreceu de forma significativa a articulação dos saberes entre a teoria e a prática. Como afirma Fontana e Fávero (2013), a interligação entre a teoria e a prática constitui o processo de reflexão do trabalho educativo.

Segundo as autoras, o professor reflexivo é aquele que alinha as duas ações, demonstra contribuições e mudanças que essa reflexão produz na prática escolar.

Ao longo do trabalho foram discutidas duas questões de extrema importância no campo educacional, sendo elas a identidade e diversidade na infância, buscando compreender como trabalhar essa temática de maneira lúdica, fugindo a uma padronização do ensino. Consideramos que ainda há muito a evoluir quanto à mediação desta temática, visto que nos últimos anos, a Educação Infantil passou por um processo de valorização se tornando uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, principalmente, para a construção de sua identidade.

É notório que a Residência Pedagógica nos prepara para além dos conhecimentos práticos e teóricos a serem desenvolvidos dentro da sala de aula. Ela nos prepara para a afetividade que advém da interação entre os indivíduos e que segundo Monteiro (2020, p. 21), tem que ser vista “[...] como elemento intrínseco ao trabalho, e que necessita ser compreendida como um saber docente”. Entendemos que o espaço escolar é um construtor de relações e interações que ajudam a formar a identidade docente, e, portanto, estar em contato com as crianças é um fator propulsor para a nossa constituição como futuros profissionais da educação. Por fim, o programa possibilitou experiências que vão além da sala de aula, concretizando a educação como uma das principais formas de mudança social, política e cultural.

Palavras-chave: Identidade; Diversidade; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009b. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Erikson, E. H. (1972). **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

Fontana, M. J.& Fávero, A. A. (2013). **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática**. Revista de Educação do IDEAU,8(17), 1-15

MONTEIRO, Luana. Saberes docentes, afetividade e formação inicial: um elo possível para educação. 2020. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em

Educação, Universidade Federal São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em:
<[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12388/Disserta%
c3%a7%c3%a30%20-%20Luana%20Monteiro%20final.pdf](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12388/Disserta%c3%a7%c3%a30%20-%20Luana%20Monteiro%20final.pdf)> Acesso em: 13 Ago. 2023.

SILVA JR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. (Coord.).
Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: Centro de Estudos das
Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de
Educadores, 2012.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.